



Nota Técnica

Padronização da Coleta do Citopatológico do Colo do Útero

Considerando que um programa eficaz para o rastreamento do câncer do colo do útero deve compreender também métodos para detecção de alta sensibilidade, especificidade e facilidade de implementação;

Considerando que o exame citopatológico tem sido alvo de muitas críticas devido à sua baixa sensibilidade;

Considerando que algumas mulheres desenvolvem essa neoplasia, mesmo realizando o exame repetidas vezes, pois as taxas de resultados falsos-negativos podem variar de 2% a 50% (BERGERON et al., 2000; FERRAZ et al., 2005; RENSCHAW, 2001);

Considerando que as principais causas de resultado falso-negativo estão relacionadas aos erros de coleta, de escrutínio e de interpretação dos resultados citopatológicos (FERENCZY; FRANCO, 2001; MODY et al., 2000);

Considerando que o sistema de monitoramento da qualidade compreende um conjunto de ações, que se desenvolvem tanto internamente, no laboratório, quanto externamente, nas interfaces com seus pares ou outros componentes do programa;

Considerando que a qualidade está diretamente relacionada com a coleta e a fixação adequadas, entre outros fatores, uma vez que uma amostra inadequada pode resultar em exames falso-negativos. (MIRAVAL TOLEDO; MORÓN CORTIJO, 2005).

Seguem as seguintes orientações para coleta dos exames de citopatológico do colo do útero nas Unidades de Saúde e identificação do material para envio ao laboratório de referência.

COLETA E IDENTIFICAÇÃO DO MATERIAL

- **Identificação da usuária:** conferir nome, data de nascimento e endereço e contato atualizado da(o) usuária(o).
- **Informação:** explicar o propósito do exame citopatológico e as etapas do procedimento.
- **História Clínica:** perguntar a data da última menstruação; se faz uso de métodos anticoncepcionais, se utilizou lubrificante, espermicida, medicamentos vaginais, se realizou exames intravaginais ou teve relações sexuais com preservativos nas 48 horas anteriores; quando foi realizado o último exame citopatológico; ocorrência de exames



Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria da Atenção Primária à Saúde
Coordenação de Políticas Públicas em Saúde
Área Técnica da Saúde da Mulher



citopatológicos anormais, investigações e/ou tratamentos; sangramentos vaginais pós-coito ou anormais; história obstétrica.

- **Preenchimento da Requisição:** A requisição do exame citopatológico do colo do útero deve ser inserida no SISCAN pela Unidade de Saúde. Escolher como prestador de serviço o laboratório de referência da unidade para exame CP colo uterino.
- **Preparação da Lâmina:** A lâmina e o frasco ou caixa de porta-lâminas que serão utilizados para colocar o material a ser examinado devem ser preparados previamente. A lâmina deve ter bordas lapidadas e extremidade fosca.
- **Identificação da Lâmina:** Verificar se a lâmina está limpa e, caso necessário, limpá-la com gaze; **a lâmina deve ser identificada com as iniciais do nome da mulher, o número da lâmina na Unidade de Saúde e final do ano em curso.**

Exemplo: **Maria Antonia Tavares (MAT 0223)**

O “02” significa que esta é a segunda coleta desta unidade no ano em curso.

E o número “23” é referente ao ano em curso.

A numeração das lâminas da Unidade de Saúde reinicia a cada início de ano.

Obs: Esta identificação da lâmina “MAT 0223” devem ser escrita, **EXCLUSIVAMENTE**, com lápis preto ou grafite nº 2 na extremidade fosca da lâmina, com escrita forte, pois o uso de caneta hidrográfica ou esferográfica pode levar à perda da identificação do material;

- **Identificação do Frasco ou Porta-Lâminas:** O frasco ou a caixa porta-lâmina também deve ser identificado com o **Nome e CNES da Unidade de Saúde** também com lápis preto nº 2 ou grafite para evitar a perda de informação. Este frasco deve retornar do laboratório para unidade de saúde por meio do transporte para ser higienizado e reutilizado para nova remessa de lâminas.



ORIENTAÇÕES QUANTO À COLETA DO MATERIAL:

Deve ser realizada coleta na ectocérvice e na endocérvice em lâmina única.

Nessa fase do exame, também é importante a observação das características do conteúdo e das paredes vaginais, bem como as do colo do útero. Os dados da inspeção do colo do útero são muito importantes para o diagnóstico citopatológico e devem ser relatados na requisição do exame.

Coleta na ectocérvice: utiliza-se espátula de Ayre, do lado que apresenta reentrância. Encaixar a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem em movimento rotativo de 360° em torno de todo o orifício cervical, para que toda superfície do colo seja raspada e representada na lâmina, procurando exercer uma pressão firme, mas delicada, sem agredir o colo, para não prejudicar a qualidade da amostra.

Coleta na endocérvice: utilizar a escova endocervical. Recolher o material introduzindo a escova endocervical e fazer um movimento giratório de 360°, percorrendo todo o contorno do orifício cervical.

Estender o material sobre a lâmina de maneira delicada para a obtenção de um esfregaço uniformemente distribuído, fino e sem destruição celular. A amostra ectocervical deve ser disposta no sentido transversal, na metade superior da lâmina, próximo da região fosca, previamente identificada com as iniciais da mulher e o número do registro. O material retirado da endocérvice deve ser colocado na metade inferior da lâmina, no sentido longitudinal.

Fixação do Material: O esfregaço obtido deve ser imediatamente fixado para evitar o dessecamento do material. É importante observar a validade do fixador.

Envio do material para o laboratório: As lâminas devem ser enviadas para o laboratório devidamente acondicionadas e acompanhadas dos formulários de requisição impressos pelo SISCAN. As lâminas com as iniciais de cada usuária, o número da lâmina e ano, e no frasco ou caixa porta-lâmina a identificação da Unidade de Saúde.



Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria da Atenção Primária à Saúde
Coordenação de Políticas Públicas em Saúde
Área Técnica da Saúde da Mulher



A Unidade de Saúde deve preencher o **formulário padrão de remessa** das lâminas (em anexo), obrigatoriamente em duas vias (uma para a unidade e outra para o laboratório). Nele contém: identificação da US (Nome e CNES); relação de nomes das usuárias; respectivo número da lâmina; número de protocolo gerado pelo SISCAN relativo a requisição do exame. As lâminas com o material para a análise devem ser enviadas semanalmente ao laboratório, a fim de garantir a qualidade da amostra.

Observação: Orienta-se que não sejam enviadas lâminas para os laboratórios Instituto de Ginecologia e o CGC. Estes não fazem mais exames para a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

Referências:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13) ISBN 978-85-334-1991-9

Atenção básica. 2. Saúde da Mulher. 3. Câncer do Colo do Útero. 4. Câncer de Mama. I. Título. II. Série. CDU 618.146-006.6 Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2013/0067

Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância, Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – Rio de Janeiro : Inca, 2012. 188 p. : il.

Porto Alegre, Março 2023



Secretaria Municipal de Saúde
Diretoria da Atenção Primária à Saúde
Coordenação de Políticas Públicas em Saúde
Área Técnica da Saúde da Mulher



FORMULÁRIO PADRÃO DE REMESSA DAS LÂMINAS DE CP COLO DO ÚTERO AO LABORATÓRIO

US:	CNES da US:
Coordenadoria de Saúde:	
Laboratório de Referência:	

Nº da Lâmina	Nome da Usuária	Data da Coleta	Nº do protocolo gerado pelo SISCAN
1)			
2)			
3)			
4)			
5)			
6)			
7)			
8)			
9)			
10)			
11)			
12)			
13)			
14)			
15)			
16)			
17)			
18)			
19)			
20)			